

A REGRA DE OURO NÃO TEM NENHUM VALOR A MENOS QUE RECONHEÇAMOS QUE ELA É O NOSSO MOVIMENTO - 40 ANOS DE INDEPENDÊNCIA, QUE ORGULHO?

República Democrática de São Tomé e Príncipe tornou-se independente no dia 12 de Julho de 1975.

O país de nome santo comemora mais um ano de independência e sem ironia, já lá vão 40 anos de esperança, de dias melhores e da verdadeira independência.

Como jovem que somos, acredito que muitos irão concordar connosco que o 40 ano de independência que comemoramos não passa de reflexão, porque, a independência foi tomado escrupulosamente por alguns.

Sim, falta-nos a independência económico-financeira, espiritual, psicológico, social, cultural, amor-próprio, espírito nacionalista, etc...

Não somos jovens frustrados, por que acreditamos que podemos mudar o percurso das coisas. Não vamos culpar ninguém, porque acreditamos que não somos falhados, enquanto não encontrarmos alguém para culpar pelos nossos erros.

Agora, sem demagogia, como podemos dizer que temos orgulho dos nossos 40 anos de independência se não temos um Aeroporto Internacional moderno, um porto moderno, energia elétrica em condições, um hospital condigno, uma casa de cinema onde, possamos assistir um filme romântico ou mesmo o retrato da reportagem da nossa independência, um parque de diversões onde podemos levar os nossos filhos para contemplarem a alegria de sermos independente, um jardim onde podemos contemplar a beleza da natureza.

Nota: No que toca a casa de cinema, devemos reconhecer que existe infraestrutura, só que não funciona por falta de interesse ou falta de investimento privado.

Mais profundo, como ter orgulho de 40 anos de independência, sabendo que deixamos todos os imóveis (casas) das antigas roças desmoronarem-se conforme ilustram as imagens.



Será que estas propriedades que deveriam servir para fomentar o turismo rural e que no entanto encontram-se como restos mortais, constituem motivo de orgulho?

Na nossa opinião, cronologicamente, podemos citar que perdemos e estamos a perder oportunidades de desvendar investimento em turismo rural. Temos provas que São Tomé e Príncipe tem potencial no turismo e, ao longo dos anos, são esses investimentos que temos feitos ``Destruir o que temos``. Ambição e ganancia está simplesmente voltado para o petróleo.

É triste ver que em 40 anos, não capazes de preservar algumas dessas propriedades.

Sem condições e infraestruturas descritas acima, será mesmo que devemos ter orgulho dos 40 anos da nossa independência?

Não, e explicamos porquê:

- 1- Não fomos capazes de manter o poder de gestão e administração das roças, diversificar ou inovar no que concerne a produção;
- 2- Não fomos capazes de preservar essas propriedades e direcioná-las a outras fontes de geração de riquezas e diversificar a economia;
- 3- Não conseguimos unir esforços para vencer os terríveis obstáculos em benefício de todos

Acreditamos que os ossos e o espírito dos nossos antepassados estão a roer-se dado ao estado dessas infraestruturas. Pois, a quem luta para construir e tem quem luta para destruir. ``**O que os povos escravizados sofreram para construir, nós destruimos com prazer e com amor**``.

Em quarenta anos de independência, nunca andamos num avião com Bandeira Nacional, não vemos um navio condigno com Bandeira Nacional para **ligar São Tomé à Região Autónoma do Príncipe e pelo menos a Cabo-Verde, para não falar de Guiné Equatorial e Angola como forma de fomentar o comércio.**



Provérbios 25:28 – Como cidade derribada (desmantelada, Arruinada), que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio. Lamentamos afirmar o seguinte: ``**São Tomé e Príncipe esta derribado devido a homens sem domínio próprios que governaram o país**``. Homem sem visões, metas e reais objetivos daquilo que realmente queriam para o país.

Mesmo com essas dificuldades, todos sabemos que é crucial a abertura do país ao exterior como fator determinante do desenvolvimento sustentável dos pequenos estados insulares, o que, no nosso entender S. Tomé e Príncipe deve escrupulosamente empenhar-se numa maior abertura para a promoção do seu desenvolvimento. **Ações que não conseguimos levar a cabo em 40 anos.**



“Não existe futuro no passado”. Muitos autores já reconheceram que não houve coesão nacional durante esse período, o que para muitos, constituiu entraves ao propalado desenvolvimento.

O mundo está em plena mudança, o que será de São Tomé e Príncipe se continuarmos nessa monotonia de leve-leve dos 40 anos?

Quarenta anos de independência, falta-nos muito ou mesmo quase tudo por fazer. Ideologicamente falando, durante este período, estávamos a tentar caçar dois coelhos e, acabamos sem nenhum.

Questões que nós, os Santomenses devíamos colocar:

O que realmente queremos?

Quais são os nossos reais objetivos?

Como conseguir o que queremos?

“**Yes, we can (Sim, podemos) Barack Obama**”:

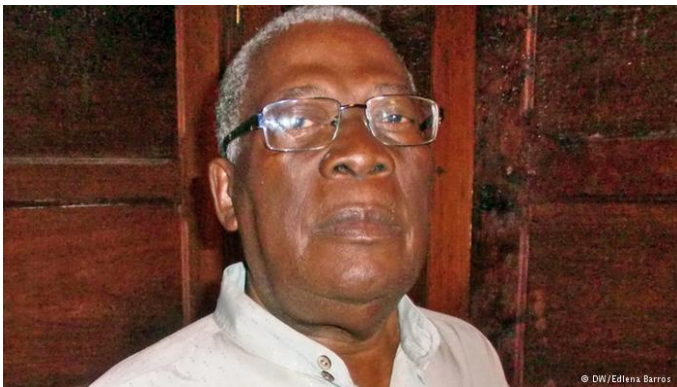
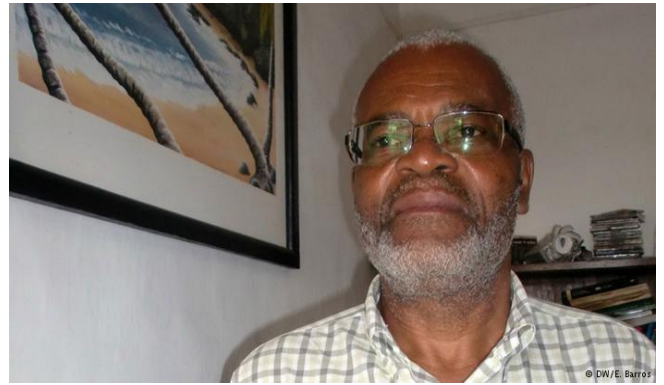
- 1- Construir um país melhor
- 2- Criar coesão nacional
- 3- Melhorar o estado das infraestruturas e dos pontos acima
- 4- Fomentar o clima de negócios e atrair investimentos
- 5- Fazer o que outros países conseguiram fazer, etc.

Apelamos a todos, para mudarmos a ideia enraizada e quase conceptual, que é a de que não somos capazes de produzir excelência nas coisas que fazemos.

Estamos nessa porque, quando não sabemos ou não conhecemos algo, a alternativa é maldizer.

“Façamos o que as pessoas dizem não ser possível. (Wadirluchtter Pires) ”.

Deixamos aqui algumas imagens como forma de homenagear os protagonistas da independência da República Democrática de São Tomé e Príncipe.



Pão, paz e amor a todos...

Boa reflexão a todos!

Como sempre

Wadirluchtter Pires